

VÍRUS WUHAN?

Posted on 24. März 2020

Um comentário de Dirk Pohlmann.

Em 8 de maio de 2015, coincidentemente ao 70º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial na Europa, a Organização Mundial de Saúde publicou uma recomendação para a designação de doenças infecciosas.

As autoridades e os meios de comunicação social devem evitar dar o nome de uma nova doença após o alegado local ou nação do surto, como foi feito para a "gripe espanhola", ou após o organismo portador, como foi feito para a "gripe suína" ou "gripe das aves", ou após grupos profissionais, como é o caso da "doença do legionário", ou após o nome do descobridor, como é o caso da "doença de Chagas".

O nome oficial é determinado em última instância pela OMS, o que evita atribuições das espécies descritas.

A OMS justifica isso da seguinte forma: "Isso pode parecer trivial para algumas pessoas, mas o nome é importante para as pessoas afetadas. Descobrimos que certos nomes de doenças tiveram efeitos negativos sobre certos grupos religiosos ou étnicos, criaram obstáculos injustificados à liberdade de circulação ou comércio e levaram ao abate em massa desnecessário de animais de estimação. O nome pode ter um impacto profundo na vida e na existência das pessoas".

Isto poderia talvez ser explicado a Donald Trump, que fala do vírus chinês, ou Mike Pompeo, que o chama de vírus Wuhan, pelo fato de que Trump provavelmente acharia pelo menos "muito, muito triste" se a gripe espanhola de 1917, que matou 25 a 50 milhões de pessoas, dependendo das estimativas, ou seja, causou mais mortes do que a Primeira Guerra Mundial, fosse chamada de "epidemia americana". Porque agora assume-se que a gripe espanhola teve origem nos EUA. Só recebeu o seu nome pelo facto de os primeiros relatos da doença terem sido publicados em Espanha, e a sua existência lá, ao contrário dos outros países onde ocorreu, não foi sujeita a censura de guerra.

Trump disse numa recente conferência de imprensa que chamou à doença que, por ser originária da China. Esta afirmação é falsa, possivelmente duplamente falsa.

Primeiro, não é claro se a doença realmente apareceu pela primeira vez em Wuhan e se originou lá. Médicos generalistas do norte da Itália relatam que uma pneumonia anteriormente desconhecida com os mesmos sintomas da COVID 19 já ocorreu no norte da Itália em novembro de 2019, bem antes do surto oficial da doença em 21 de fevereiro. Assim, talvez os números elevados de casos na

Itália sejam o resultado de uma propagação não detectada da doença no norte da Itália antes dos primeiros testes.

Também pode ter havido casos nos EUA antes disso. Na verdade, o argumento do Dr. Wolfgang Wodarg, que agora foi oficialmente mal-assumido por causa de sua análise diferente, não pode ser descartado: a COVID 19 só é registrada onde é testada, mas nem a origem, nem os números dos casos, nem a taxa de mortalidade são conhecidos.

O facto de o número de casos da doença estar agora a explodir nos EUA e de a COVID 19 se poder tornar uma doença mortal para os pobres de lá, deve-se possivelmente ao facto de os EUA só terem feito 10.000 testes e de estes terem sido utilizados de forma muito restritiva. As taxas de mortalidade nos EUA podem ser piores do que na China e Itália.

Chamar a doença de vírus da China ou vírus Wuhan também é um erro deliberado do presidente dos EUA por uma segunda razão. Ele quer classificá-lo como estrangeiro, como um intruso do mal de fora para dentro da boa América, assim como os imigrantes ilegais mexicanos são intrusos que são urgentemente necessários pelos empresários americanos como mão-de-obra ultra barata na agricultura para exploração, mas que são denunciados como parasitas sociais. Um muro deve proteger os EUA do mal ou o mal do exterior. É por isso que alguém nos EUA está a planear construir um muro. Ainda não funciona.

Se o vírus fosse de origem chinesa, ele se encaixaria perfeitamente no esquema atual de teorias conspiratórias nos EUA que são atualmente permitidas pelo Estado. Enquanto os Democratas cheiram por trás de todo o mal a conspiração mundial russa de Vladimir Putin, os Republicanos preferem acreditar no perigo amarelo, nos protocolos dos Sábios de Pequim, cuja descoberta deve ser iminente, sem dúvida. Um fato que o Prof. Michael Butter, o maior americano de todos os tempos, belo, o maior especialista, nós temos os maiores especialistas, como diria Trump, escapou até agora em sua exaustiva busca por temas de pesquisa. Como pode isto ser?

Mas vamos voltar da treta desenfreada para o vírus. ...e à beligerância. Quem procura declarações sobre a inevitabilidade da próxima guerra entre o poder económico decrescente EUA e o poder económico crescente China será varrido por um tsunami de tais declarações na Internet. Basta procurar no Google e deixar-se levar pelas ondas, que Elmar Theveßen na ZDF, por exemplo, está a ajudar a reforçar. Ele está preocupado com os efeitos das políticas de Donald Trump na força de combate da OTAN. Na sua opinião, Trump está a diminuir a capacidade de combate da OTAN contra a Rússia, e isto numa altura em que a guerra dos EUA com a China é inevitável. Como o

agora reformado General Hodges lhe explicou.

A Fox News, provavelmente a estação mais estúpida do mundo, apesar da competição da Thevessen, tinha estabelecido um palco para o senador republicano norte-americano Tom Cotton, que alegou que o vírus vinha de um laboratório chinês de armas biológicas em Wuhan. Trump e Pompeo fazem alusão a esta notícia falsa e importante infecção com a palavra China Virus ou Wuhan Virus, neste teclado eles tocam.

O fato de em julho de 2019 ter havido aparentemente a liberação de um patógeno no maior laboratório de armas biológicas do mundo, bonito, nós temos os maiores laboratórios de armas biológicas do mundo, Fort Detrick no estado americano de Maryland, e que o laboratório foi comprovadamente fechado em agosto, mais detalhes foram negados pela autoridade sanitária americana CDC com referência à segurança nacional dos EUA, deu aos serviços secretos chineses e ao governo chinês outra idéia. Nomeadamente que o vírus Wuhan pode na realidade ser um vírus Fort Detrick. Desde então, têm exigido a divulgação dos dados e uma discussão científica sobre as origens da doença.

Especialmente porque havia pessoas nos EUA entre as primeiras a adoecer, que comprovadamente não estavam na China e não tinham contato com pessoas que estavam na China, ou mesmo na província de Hubei, onde Wuhan está localizada. Além disso, entre os primeiros 40 chineses que sofreram em Wuhan, havia várias pessoas que não tinham nenhuma ligação com o mercado de vida selvagem onde se diz que o vírus se espalhou primeiro para os seres humanos. Entre estes pacientes não relacionados foi a primeira pessoa infectada conhecida em Wuhan. Isso é estranho.

O mercado é um chamado mercado "molhado". Molhado refere-se ao sangue. Na China é comum comprar peixes vivos, mas também animais selvagens como cobras e morcegos, que são abatidos no mercado.

Até agora, foram encontrados dois vírus precursores muito semelhantes ao vírus SRA Cov-2 que desencadeia a COVID 19. Um vírus ocorre numa espécie de morcego e o outro numa espécie de pangolim. O pangolim também é conhecido como um pangolim. O vírus causador é provavelmente uma quimera, uma mistura de ambos os vírus. Mas em que animal hospedeiro teve lugar esta união? Ou foi uma mutação em humanos? Isto ainda não está claro, e a busca do primeiro doente, o chamado "paciente zero", deveria agora ser estendida à Itália e aos EUA.

De qualquer forma, os morcegos são vendidos no famoso mercado de Wuhan, mas muito provavelmente não os pangolins, porque a sua venda não só é proibida, como estão quase extintos

na China.

É muito provável que tanto os pressupostos americanos como chineses sobre a origem do novo coronavírus de um laboratório de armas biológicas estejam errados, como prova uma nova publicação na Natureza.

Mas Xi Jin Ping e vários oficiais chineses fizeram a mesma declaração após os ataques dos EUA, e isto também é uma realidade - e não é um bom desenvolvimento. Especialmente porque os EUA sob Trump não estão interessados em boas relações com seus rivais de poder, como já foi sob o comando de Ronald Reagan, que tinha manobrado o mundo quase na 3ª Guerra Mundial durante a manobra de Able Archer. Em termos simples, mas factualmente corretos, os EUA estão buscando disputas com a China sempre que possível.

Trump até brinca com dicas nas suas declarações de que esta é a sua maneira de conter a China. Ele disse em uma coletiva de imprensa sobre o vírus corona: "Lembre-se, os EUA são a maior economia do mundo, de longe". A China deveria ter-nos ultrapassado, este ano, e já o faz há cinco anos. Em 2019 deve finalmente acontecer, mas eles nem sequer estão perto, e não vão alcançar, enquanto alguém inteligente estiver sentado naquele lugar, não vai acontecer, eles não vão alcançar". É muito difícil não querer ver uma conexão com o vírus aqui porque Trump está fazendo essas declarações em uma coletiva de imprensa sobre o vírus corona. Mas tenho a certeza que o Spiegel e a ARD o conseguem fazer.

Isto contra o pano de fundo que desde 2001, os EUA não mais aderiram à Convenção sobre Armas Biológicas, que eles assinaram em 1972. Eles gastam centenas de milhões todos os anos em pesquisas com armas biológicas e em 2005 publicaram que tinham conseguido reproduzir exatamente o vírus da gripe espanhola. Para que serve esta pesquisa e qual é a finalidade da sua publicação?

Os chineses também sabem que desde 2018, a gripe suína circula na China, matando mais de 300 milhões de animais. Alguns dos agentes patogênicos foram libertados por zangões sobre pocilgas. Alegadamente por criminosos, que depois adquiriram os porcos abatidos de emergência e revendem a sua carne sob falsas declarações. Mas em alguns casos, os ataques dos drones aconteceram em lugares diferentes ao mesmo tempo.

As autoridades chinesas não querem realmente acreditar numa acumulação de coincidências, dados os efeitos catastróficos de uma gripe normal em 2019, a gripe suína e a COVID 19, que surgiu pouco antes do Ano Novo chinês, de todas as coisas.

Também é muito confuso. O Ano Novo chinês assemelha-se ao Natal ocidental. A família se reúne, toda a China está de pé por causa disso e há muitas "festas de Natal" de empresas e autoridades. Portanto, o Ano Novo é o momento ideal para iniciar uma infecção. Os efeitos destas epidemias, não apenas da COVID 19, são tão imensos como Trump afirmou. A produção econômica da China entrou em colapso em 40%.

Duas semanas antes do início da COVID 19, uma Olimpíada militar foi realizada em Wuhan de 18 a 27 de Novembro, com 172 atletas e 369 participantes dos EUA. Os chineses ficaram surpresos que esta forte equipe americana, uma das maiores delegações dos Jogos, que de resto tem uma série de atletas de topo, não tenha conquistado quase nenhuma medalha em 2019, ficando em 35º lugar na tabela de medalhas, atrás da Tunísia e Namíbia. Os chineses estão se perguntando qual era a tarefa da equipe americana em Wuhan.

Duas semanas após os Jogos Olímpicos militares, que é o período de incubação da COVID 19, a primeira infecção conhecida ocorreu em Wuhan.

No mesmo dia em que os jogos começaram, um exercício foi realizado nos EUA para simular uma pandemia do vírus corona. Organizado pelo Johns Hopkins Center for Health and Safety, o exercício também envolveu a Fundação Bill e Melinda Gates e a ex-Adjunta da CIA e Conselheira de Segurança Nacional Adjunta de Barack Obama, Avril Haines.

O evento 201 simulou os efeitos de uma pandemia com um vírus corona fictício chamado 2019-nCoV, que por acaso se tornou o nome original exacto do novo vírus causador do COVID 19 antes de ser renomeado pela OMS como SRA CoV 2. Como já foi mencionado, a nomeação não pretende fazer associações com países ou pessoas específicas. A OMS segue suas próprias diretrizes.

A simulação do Evento 201 assumiu 65 milhões de mortes e lidou com os efeitos de uma paralisação econômica global causada pela pandemia. Então as autoridades americanas estão agora a viver um déjà vu. Como no 911, quando o exercício e o evento real se misturaram e muitas pessoas não sabiam se estavam lidando com o exercício ou com o verdadeiro ataque terrorista. E, como no 911, o plano de contingência, conhecido como a Continuidade do Governo, foi declarado e foi criado um governo paralelo para manter o funcionamento do Estado. Isto também pode ser visto como um ato de habilitação. É aconselhável o que se torna possível por ele. Já é conhecida a possibilidade de encarcerar pessoas indefinidamente sem acusação. Para que serve isso no combate a uma pandemia?

Todos esses fatos estranhos têm levantado muitas questões na China, não apenas nos círculos

oficiais, mas especialmente lá. Entre outras coisas, há um grande interesse em encontrar uma resposta científica para as possíveis origens da doença fora de Wuhan.

A publicação na Natureza, que é uma clara indicação contra a tese das armas biológicas, será suficiente para eliminar estes pensamentos? Isso está aberto a dúvidas.

E os desenvolvimentos que estão ocorrendo agora vão levar os governos, os militares e os serviços de inteligência a pensar no possível uso de novas armas biológicas, que terão um grande impacto, mas são diferentes de qualquer arma biológica antes.

Elas não visam maximizar as taxas de mortalidade, mas sim prejudicar a economia, poderia chamá-las de armas biológicas disruptivas, onde ainda não está claro se elas estão sendo usadas e quem está por trás delas. Um instrumento tão eficaz como um ataque terrorista, mas onde as perguntas ou investigações sobre a realidade e a autoria são tratadas como uma teoria da conspiração. E isto também já foi resolvido. A situação noticiosa dos principais meios de comunicação social não é ensombrada por qualquer dúvida.

A história recente está repleta de acontecimentos que são tratados desta forma, apesar de uma situação factual estranhamente pouco clara, desde o abate do MH17 aos ataques com armas químicas em Douma, até ao caso Scripal.

E, uma última gota de amargura: os meios de comunicação alternativos também devem fazer um esforço para dar uma cobertura crítica, e isso não significa ver forças negras a trabalhar em todo o lado e o tempo todo.

Porque quaisquer que sejam as causas desta pandemia, ela é uma só. Tem de ser combatido. Não é uma farsa. Podemos ver os efeitos que pode ter na Itália e em breve provavelmente também nos EUA. Devemos apenas ter cuidado para que as medidas de combate não causem mais danos do que a própria pandemia.

A tarefa é usar o próprio intelecto, usando todas as informações verdadeiras disponíveis. Aplica-se a todos os meios de comunicação social. Não é uma tarefa fácil. Seria bom, tanto para a mídia convencional como para a mídia alternativa, procurar mais, reunir muitos fatos antes de julgar. Talvez também seja demasiado cedo para julgar.

Todos nós não sabemos exactamente o que está a acontecer, porquê, o que está certo. A Corona é, em muitos aspectos, a primeira vez.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: Keitma / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



BitCoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK